



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

HO-350: TÓPICOS ESPECIAIS – VULNERABILIDADE EXTERNA: FLUXOS E ESTOQUES FINANCEIROS

Profs. responsáveis: Paulo Van Noije/Bruno De Conti

**Objetivo:** A disciplina tem como objetivo apresentar a metodologia desenvolvida na pesquisa sobre o tema da “Vulnerabilidade externa decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas”, assim como uma parte empírica, de aplicação da metodologia, para analisar outros países além do Brasil, como Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela, Estados Unidos, México, Alemanha, Inglaterra, Portugal, Irlanda, Grécia, Espanha, China, Índia, África do Sul, Rússia, dentre outros. A primeira parte da disciplina consiste na apresentação de métodos de contabilização das transações externas, utilizando principalmente a 5ª e 6ª edição do Manual do Balanço de Pagamentos do FMI, além de textos de apoio. A segunda parte irá: (i) apresentar o debate sobre a vulnerabilidade externa, com os seus diferentes conceitos, formas, manifestações e exemplos históricos; (ii) debater os textos já existentes sobre a Vulnerabilidade externa decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas, sendo eles sobre a Economia Brasileira entre o período 1953-2020; (iii) realizar a parte empírica, em que serão estimados e/ou levantados os dados da Posição Internacional de Investimentos para outras economias e períodos, além da explicação sobre as evoluções dos dados observadas.

**Metodologia:** A primeira parte da disciplina será ministrada mediante aulas expositivas e a realização de exercícios sobre a contabilização das transações externas. A segunda parte da disciplina contará com a realização de discussão de textos e com a realização da parte empírica na sala de informática, sendo que cada estudante poderá escolher os países que irá analisar. O Moodle será utilizado para: i) disponibilizar material sobre temas relacionados com a disciplina; ii) administrar tarefas e atividades; e iii) estabelecer uma rede para a troca de experiências e informações.

**Dinâmica das aulas:** Primeira parte da disciplina: aulas expositivas e debate em aula (1h30); intervalo (20 minutos); 1h de exercícios sobre as transações externas; segunda parte da disciplina: 1h de debate sobre os textos; 20 min. De intervalo; 2h da parte empírica na sala de informática;

**Critérios de avaliação:**

- 30%: **participação em sala de aula**
- 70%: **artigo em dupla sobre tema abordado na disciplina** (10 a 15 pg, times 12; entrelinhas 1,5; espaçamento 6, margens 2,5);
- **Frequência** mínima: 75%

## PROGRAMA

### I. CONTABILIDADE DAS TRANSAÇÕES EXTERNAS

BANCO CENTRAL: <https://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

FEIJÓ, C. A. et al. “*Contabilidade Social. Rio de Janeiro*”: Elsevier. 2007.

FMI (1993). “*Manual do Balanço de Pagamentos*”. 5ª. Edição (BPM5).

- FMI (2005). “*Balance of Payments Manual*”.  
<https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/Balance-of-Payments-Manual-157>
- FMI (2023). “*Balance of Payments and International Investment Position Manual*”. Sixth Edition (BPM6). <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/pdf/bpm6.pdf>
- ROSSI, P. (2016). “*Taxa de câmbio e política cambial no Brasil: teoria, institucionalidade, papel da arbitragem e da especulação*”. Editora FGV; 1ª edição, 205 pp.

## **II. VULNERABILIDADE EXTERNA: CONCEITOS, FORMAS, MANIFESTAÇÕES E EXEMPLOS HISTÓRICOS**

- GONÇALVES, R. Capítulo V. In: GONÇALVES, R (et al.) *A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira*, São Paulo, Ed. Campus, 1998.
- GONÇALVES, R. Maxidesvalorização, vulnerabilidade externa e a crise brasileira. *Revista Ensaios FEE*, Vol. 27, número 1, pág 50-69, Porto Alegre (RS),1999.
- GONÇALVES, R. *Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- KINDLEBERGER, C. P. & ALIBER, R. Z. *Manias, pânico e crises: a história das catástrofes econômicas mundiais*. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

## **III. VULNERABILIDADE EXTERNA DECORRENTE DA POSIÇÃO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS E DO FLUXO DE RENDAS**

- NOIJE, P. V. A vulnerabilidade externa decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas: uma análise da economia brasileira no período 1953-1963. *Economia e Sociedade*, v. 23, p. 539-576, 2014a.
- NOIJE, P.V. Vulnerabilidade externa e composição da posição internacional de investimentos: Brasil 2001-2010. *Brazilian Journal of Political Economy*, 34, 471-484, 2014b.
- NOIJE, P.V.; De CONTI, B.M. A vulnerabilidade externa decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas da economia brasileira no período 2001-2010. *Nova Economia* 26, p. 207-239, 2016.

PIRES, J. M., NOIJE, P. V., & CONTI, B. M. D.. Vulnerabilidade externa brasileira nos anos 1980: uma análise a partir da posição internacional de investimentos e do fluxo de rendas. *Análise Econômica*, 37(72), 2019.

#### **IV. PARTE EMPÍRICA**

BIS. *Annual Report*. Diversos números.

IMF. *Global Financial Stability Report*. Diversos números.

\_\_\_\_\_. *World Economic Outlook*. Diversos números.

UNCTAD. *World and Investment Report*. Diversos números.

\_\_\_\_\_. *Trade and Development Report*. Diversos números.

WORLD BANK. *Global and Economic Prospects*. Diversos números.